



*Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO
GRANDE DO SUL

Bicentenário de Sampaio

Ano 2010

Nº 112

HIPÓLITO ANTONIO RIBEIRO - Carlos Fonttes



Hipólito Antonio Ribeiro – “O Guerreiro vencedor de Inhanduí” – como enfatizou o presidente da Academia de História Militar terrestre do Brasil, Cel Cláudio Moreira Bento, nasceu em Canguçu (1824/1904).

Serviu como soldado na Guerra dos Farrapos. Depois da pacificação, sentou Praça no Exército, como voluntário.

Quando estava no posto de Capitão pediu demissão do Exército. Ingressando na Guarda Nacional, residiu por muitos anos em Uruguiana.

Quando o Império interferiu na República Oriental do Uruguai, a favor de Venâncio Flores, o Gen Zeca Neto (Antonio de Souza Neto), que ali residia, organizou uma Brigada de Cavalaria Ligeira, entregando o comando de um Corpo dessa Brigada ao Gen Hipólito. Essa Brigada fez parte da tomada de Paysandu.



Terminada a campanha, Hipólito seguiu com essa força fazendo a vanguarda do Exército de Osório, que marchava para o Paraguai, na Guerra da Tríplice Aliança contra este País.

Nela, Hipólito ia como Major, retornando, após o término, no posto de Brigadeiro

Honorário do Exército e, como um dos “melhores chefes de cavalaria” – como disse o escritor Dante de Laytano (Revoluções e Caudilhos, de Arthur Ferreira Filho/2ª edição).

Esteve nessa guerra, inicialmente sob as ordens do General Neto, depois lutou ao lado do General Andrade Neves – “O Vanguardeiro”.

Hipólito participou dos principais combates, como Tuiutí, Avaí, Lomas Valentinas e outros, sendo várias vezes citado em Ordem do Dia do Comando em Chefe.

Após o término da guerra do Paraguai, com a morte de Francisco Solano Lopes em Cerro Corá, em 1º de março de 1870, o Governo Imperial o distinguiu com o posto de Brigadeiro Honorário do Exército.

Com a revolução de 1893 no RS, Hipólito organiza em Uruguaiana uma Divisão com tropas do Exército, Guarda Nacional e civis, que teve o nome de “Divisão do Exército”. Antes do término dessa revolução ele recebeu do Governo republicano as honras de General de Divisão.

Recebeu as seguintes condecorações: Medalha de prata da campanha de 1852; Cavaleiro da Ordem de Cristo, em 1860; Comendador da Ordem da Rosa, em 1870; Medalha concedida ao Exército no campo do Marechal João Propício Menna Barreto (campanha do Uruguai), em 1872; Medalha geral da Campanha do Paraguai, em 1872 (de ouro); Medalha do Mérito Militar, pelos combates de 1877 e 1872; Oficial da Ordem do Cruzeiro, em 1877 e Medalhas comemorativas da Guerra do Paraguai, conferidas pelos governos da Argentina e do Uruguai.

Faleceu em 1904, deixando três filhos: Ismael Osório, Hipólito Ribeiro Filho e Annita Ribeiro Menna Barreto.

Em uma recente visita a terra dos meus antepassados, em São Gabriel, vim sanar dúvidas à respeito de onde estariam os restos mortais desse valoroso “Cabo de guerra”, que muitos historiadores de Uruguaiana pensavam estar naquela cidade.

Descobrimos o seu mausoléu em São Gabriel. Conta-nos o historiador Osório Santana Figueiredo, daquela “cidade dos Marechais” que, após a morte desse General, sua esposa levou seus restos mortais para São Gabriel.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
2º Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara
Porto Alegre, RS
lecaminha@gmail.com